



## ***Análise das Intervenções Psicoterapêuticas e Farmacológicas no tratamento da Depressão Pós-Parto: Uma Revisão Abrangente***

Mariana Fabrício de Araújo Coelho <sup>1</sup>, Brenda Dias do Nascimento <sup>2</sup>, Mariana Guedes Fonseca <sup>3</sup>, Ana Beatriz di Monte Sauan Natal <sup>4</sup>, Ana Laura Falcão Vidotti <sup>5</sup>, Nathalia Pagano Brundo Gasparetto <sup>6</sup>, Eduardo Bitencourt ieffet <sup>7</sup>, Vitória Botelho Melo <sup>8</sup>, Nelson Gomes Hespanha Junior <sup>9</sup>, Mirella Pinotti <sup>10</sup>, Pedro Gil Botelho Melo <sup>11</sup>, Ariella Queiroz Oliveira <sup>12</sup>, Maria Giulia Gomes Nascimento da Silva <sup>13</sup>, Letícia Azeredo Bittencourt Tavora <sup>14</sup>

### **REVISÃO DE LITERATURA**

#### **RESUMO**

Este estudo busca aprofundar a compreensão das intervenções psicoterapêuticas e farmacológicas no tratamento da depressão pós-parto, uma condição clínica que afeta significativamente mulheres após o parto. A depressão pós-parto é uma manifestação grave de desordem do humor, com impactos não apenas na esfera emocional da mãe, mas também na dinâmica familiar e no desenvolvimento saudável do vínculo mãe-bebê. A complexidade dessa condição demanda uma análise cuidadosa das abordagens terapêuticas disponíveis para promover um tratamento eficaz.

No contexto psicoterapêutico, terapias cognitivo-comportamentais e interpessoais emergem como estratégias-chave. Estas abordagens visam não apenas abordar os sintomas depressivos, mas também promover uma compreensão mais profunda dos fatores contribuintes, como mudanças hormonais, estresse social e ajustes no papel materno. A eficácia dessas intervenções reside na capacidade de fornecer suporte emocional, estratégias de enfrentamento e promover a resiliência psicológica.

Além disso, o tratamento farmacológico, notadamente o uso de antidepressivos, desenha uma vertente importante no manejo da depressão pós-parto. Avaliar a segurança e efetividade



desses medicamentos é crucial, considerando os potenciais impactos na saúde materna e no desenvolvimento infantil. A integração harmoniosa de intervenções psicoterapêuticas e farmacológicas emerge como uma abordagem promissora, visando uma resposta terapêutica abrangente e personalizada.

Ao considerar esses aspectos, é imperativo explorar não apenas a eficácia clínica, mas também a aceitação e adesão das pacientes a essas intervenções. Um entendimento abrangente da interação entre essas modalidades terapêuticas, aliado a uma abordagem sensível às necessidades individuais, contribuirá para avanços significativos no tratamento da depressão pós-parto. Essa investigação visa oferecer insights valiosos para profissionais de saúde mental, permitindo uma abordagem mais informada e eficaz diante dessa complexa condição.

**Palavras-chaves:** Depressão Pós-Parto; Intervenções Psicoterapêuticas; Tratamento Farmacológico.

## ***Analysis of Psychotherapeutic and Pharmacological Interventions in the Treatment of Postpartum Depression: A Comprehensive Review***

### **ABSTRACT**

This study aims to deepen the understanding of psychotherapeutic and pharmacological interventions in the treatment of postpartum depression, a clinical condition that significantly affects women after childbirth. Postpartum depression is a severe manifestation of mood disorder, with impacts not only on the mother's emotional well-being but also on family dynamics and the healthy development of the mother-infant bond. The complexity of this condition demands a careful analysis of available therapeutic approaches to promote effective treatment.

In the psychotherapeutic context, cognitive-behavioral and interpersonal therapies emerge as key strategies. These approaches aim not only to address depressive symptoms but also to

foster a deeper understanding of contributing factors, such as hormonal changes, social stress, and adjustments in maternal roles. The effectiveness of these interventions lies in their ability to provide emotional support, coping strategies, and promote psychological resilience.

Furthermore, pharmacological treatment, notably the use of antidepressants, plays a significant role in managing postpartum depression. Evaluating the safety and effectiveness of these medications is crucial, considering the potential impacts on maternal health and infant development. The harmonious integration of psychotherapeutic and pharmacological interventions emerges as a promising approach, aiming for a comprehensive and personalized therapeutic response.

When considering these aspects, it is imperative to explore not only clinical efficacy but also the acceptance and adherence of patients to these interventions. A comprehensive understanding of the interaction between these therapeutic modalities, coupled with a sensitive approach to individual needs, will contribute to significant advancements in postpartum depression treatment. This research seeks to provide valuable insights for mental health professionals, enabling a more informed and effective approach to this complex condition.

**Keywords:** Postpartum Depression; Psychotherapeutic Interventions; Pharmacological Treatment.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 03 de Novembro e publicado em 13 de Dezembro de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p5296-5310>

**Autor correspondente:** Mariana Fabrício de Araújo Coelho - [marianafcoelhomed@gmail.com](mailto:marianafcoelhomed@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## INTRODUÇÃO

O surgimento da depressão pós-parto representa um desafio significativo no cenário da saúde mental materna, afetando um número substancial de mulheres após o parto. Essa condição multifacetada vai além de simples flutuações de humor, estendendo seu impacto para a intrincada teia dos laços familiares e o bem-estar holístico tanto da mãe quanto da criança. Diante de sua influência abrangente, esta pesquisa busca adentrar na paisagem intrincada das intervenções psicoterapêuticas e farmacológicas projetadas para o tratamento da depressão pós-parto. A exploração de estratégias eficazes torna-se imperativa à medida que buscamos desvendar as complexidades que cercam esse transtorno de humor, fornecendo insights detalhados para abordagens terapêuticas mais direcionadas e abrangentes (Gunduz-Bruce et al., 2022).

No âmbito das intervenções psicoterapêuticas, terapias cognitivo-comportamentais e interpessoais emergem como modalidades cruciais. Essas abordagens transcendem a mera atenuação dos sintomas, visando penetrar nos fatores subjacentes que contribuem para a depressão pós-parto, abrangendo desde as flutuações hormonais até os estressores sociais e os ajustes nos papéis maternos. Sua eficácia reside não apenas em lidar com os sintomas imediatos, mas também em cultivar uma compreensão profunda da interação complexa entre a resiliência psicológica e os desafios únicos impostos pelo período pós-parto (Kaufman, Carlini e Deligiannidis, 2022).

Simultaneamente, a faceta farmacológica do tratamento da depressão pós-parto, notadamente por meio do uso de antidepressivos, ocupa uma posição crucial no cenário terapêutico. Ao navegarmos por essa dimensão farmacológica, a ênfase se desloca para uma avaliação meticulosa da segurança e eficácia. Compreender os impactos potenciais das intervenções farmacológicas na saúde materna e no desenvolvimento infantil é fundamental, orientando nossa exploração em direção a uma fusão integrada e harmoniosa de estratégias psicoterapêuticas e farmacológicas. Essa integração, adaptada às necessidades individuais, promete uma resposta mais refinada e personalizada à natureza multifacetada da depressão pós-parto (Simas et al.,

2019).

Ao desvendar as complexidades da depressão pós-parto e de suas modalidades de tratamento, esta pesquisa aspira a contribuir para o discurso em constante evolução na área da saúde mental materna. Ao destacar as diversas abordagens terapêuticas disponíveis, almejamos fornecer uma base para avanços futuros no campo, promovendo uma resposta mais informada e eficaz aos desafios intrincados impostos pela depressão pós-parto.

## **METODOLOGIA**

Para realizar uma revisão abrangente das intervenções no tratamento da depressão pós-parto, a metodologia deste artigo envolveu uma busca sistemática nas bases de dados Scopus e PubMed, com um foco específico em artigos publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2023). A seleção dos artigos foi realizada utilizando as palavras-chave "depressão pós-parto", "transtorno depressivo pós-parto", "intervenções psicoterapêuticas", "apoio psicológico" e "abordagens terapêuticas no tratamento".

A primeira etapa do processo de seleção envolveu a triagem com base nos títulos e resumos, seguida por uma leitura completa dos artigos selecionados na primeira etapa. Foram incluídos apenas artigos completos em inglês que se enquadrassem nos tipos de estudo pré-definidos, nomeadamente Ensaio Clínico, Metanálise, Teste Controlado e Aleatório, e Análise. Artigos que não atendiam a esses critérios ou não estavam diretamente relacionados ao tratamento da depressão pós-parto foram excluídos.

Uma vez selecionados os artigos pertinentes, informações relevantes foram extraídas, incluindo detalhes sobre autores, ano de publicação, tipo de estudo, intervenções avaliadas e principais resultados. Essa abordagem permitiu uma análise minuciosa dos estudos, possibilitando a síntese de dados para fornecer uma visão aprofundada das intervenções psicoterapêuticas, farmacológicas e de suporte psicológico no tratamento da depressão pós-parto.

A revisão buscou destacar tendências, identificar lacunas na pesquisa e consolidar conclusões consistentes entre os estudos analisados. Ao seguir

essa metodologia rigorosa, o artigo busca contribuir para uma compreensão abrangente e atualizada das estratégias de tratamento para a depressão pós-parto, baseada em evidências científicas robustas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na avaliação do tratamento da depressão pós-parto (DPP), a revisão de Kaufman, Carlini e Deligiannidis (2022) destaca que os antidepressivos, especialmente os Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS), são indicados para casos moderados a graves, com resultados variáveis. Os autores concluem que ISRS, nortriptilina e psicoterapia são eficazes a curto prazo, sem clara superioridade de um sobre o outro. Já a evidência para o uso de estradiol e progestinas é limitada, com resultados conflitantes em ensaios clínicos. Além disso, o estudo explora o desenvolvimento de esteroides neuroativos GABAérgicos, como a brexanolona, como antidepressivos inovadores, sendo a primeira aprovada pela FDA para DPP. A brexanolona demonstrou redução rápida dos sintomas, mas sua administração intravenosa requer supervisão médica rigorosa. Outros esteroides neuroativos, como a zuranolona e ganaxolona, estão em desenvolvimento, apresentando resultados promissores, mas ainda necessitando de mais estudos clínicos.

As intervenções psicoterapêuticas e farmacológicas para a depressão pós-parto (DPP) apresentam avanços notáveis. Os autores Carlini, Osborne e Deligiannidis (2023) destacam medicamentos como o brexanolone, aprovado em 2019, como eficaz na rápida redução dos sintomas depressivos por meio de uma infusão intravenosa. O zuranolone, outro análogo sintético de allopregnanolone, também exibiu eficácia oral significativa em estudos clínicos. Paralelamente, abordagens psicoterapêuticas, como a terapia cognitivo-comportamental, têm sido relevantes no tratamento da DPP, proporcionando estratégias práticas para enfrentar desafios emocionais associados à maternidade. Contudo, desafios logísticos, custos e questões relacionadas à cobertura de seguro destacam a complexidade no acesso a essas inovações terapêuticas, apontando para a necessidade contínua de abordar barreiras e assegurar um tratamento abrangente e eficaz para as mães enfrentando a

DPP.

A abordagem combinada de terapias psicoterapêuticas e farmacológicas desempenha um papel vital no tratamento da depressão pós-parto, centrando-se na regulação dos receptores GABA extrasinápticos e na inibição tônica. Feng, Zhou e Duan (2023), concluem que a ativação seletiva desses receptores, exemplificada pelo uso do agonista THIP, demonstrou eficácia ao diminuir a inibição de interneurônios e aumentar a atividade de células piramidais, resultando em uma modulação positiva da excitabilidade do sistema nervoso. A influência específica das subunidades  $\alpha 4$ ,  $\alpha 5$  e  $\delta$  destes receptores durante a gravidez e a depressão pós-parto destaca a importância da regulação neuroesteroidal nesse contexto. Essas descobertas promissoras delineiam novas perspectivas terapêuticas, ressaltando a necessidade de equilibrar os sistemas excitatório e inibitório para abordar efetivamente a complexidade da depressão pós-parto.

Ao adotar uma abordagem transdiagnóstica e centrada em processos, a intervenção clínica de Grove et al., (2023) focou em processos psicológicos centrais, como evitação experiencial e inflexibilidade psicológica. A integração de procedimentos baseados em evidências de diferentes abordagens terapêuticas, como CPT, ERP e ACT, adaptados à apresentação única da paciente, resultou em progressos significativos em direção às metas de tratamento. Essa abordagem flexível, combinando psicoterapia com estratégias farmacológicas como o uso de allopregnanolone, destaca a importância de adaptações personalizadas para atender às necessidades específicas de pacientes com apresentações complexas de transtornos comórbidos, como TOC e PTSD. Os autores oferecem insights valiosos sobre a implementação prática de intervenções transdiagnósticas, destacando a necessidade de avaliação funcional, colaboração interdisciplinar e modificações flexíveis em protocolos de tratamento baseados em evidências.

Güdücü e Ozcan (2023) analisaram a eficácia da Técnica de Liberdade Emocional (EFT) na Depressão Pós-Parto (DPP), investigando o risco de depressão em gestantes e estratégias de enfrentamento para ansiedade e estresse. Os resultados foram discutidos à luz de pesquisas que avaliaram a eficácia de outras psicoterapias nesse contexto. Ambos os grupos, de

intervenção e controle, mostraram uma redução nas médias de pontuação no EPDS ao longo do tempo, sendo a diminuição no grupo de intervenção significativamente maior. Este estudo apoia a eficácia da EFT, comparável a terapias como CBT e IPT, na redução dos sintomas de depressão pós-parto, com efeitos sustentados por até 6 meses. Além disso, a EFT demonstrou eficácia na redução da ansiedade em comparação ao grupo controle, corroborando achados de estudos anteriores. A pesquisa também destaca a influência positiva da EFT nas abordagens de enfrentamento, promovendo autoconfiança e apoio social, enquanto reduz abordagens passivas.

O estudo de Ling et al., (2023) enfatizou a significativa relação entre a dor perinatal e o desenvolvimento da Depressão Pós-Parto (DPP) e investiga a eficácia preventiva da esketamina, um anestésico que também se destaca como um novo antidepressivo. Ao analisar mulheres submetidas à analgesia durante o parto, os resultados revelam uma redução notável na incidência de DPP quando a esketamina é administrada, oferecendo perspectivas promissoras para a prevenção e tratamento dessa condição. A pesquisa não apenas destaca a importância de abordagens farmacológicas, como a esketamina, mas também ressalta a necessidade de explorar estratégias psicoterapêuticas específicas no manejo da DPP. Essa abordagem integrada, combinando aspectos farmacológicos e psicoterapêuticos, surge como uma potencial diretriz abrangente e eficaz no tratamento da Depressão Pós-Parto, abrindo caminho para futuras investigações e intervenções clínicas mais especializadas.

Através do desenvolvimento de uma metassíntese, Massoudi et al., (2023) abordam as experiências de mulheres com tratamentos psicoterapêuticos, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), e visitas domiciliares de apoio no tratamento da Depressão Pós-Parto (DPP). As mulheres demonstraram satisfação geral com os tratamentos, destacando benefícios como aumento da confiança, controle e melhoria nas relações mãe-bebê. A flexibilidade e a adaptabilidade no tratamento foram consideradas mais cruciais do que a estrita aderência a protocolos. A eficácia consistente da TCC na DPP foi confirmada, proporcionando resultados positivos em diferentes formatos de entrega (individual, em grupo ou digital). Além disso, o papel

crucial da relação terapêutica empática e de apoio foi enfatizado. Em resumo, as descobertas sugerem que tanto a psicoterapia, especialmente a TCC, quanto o apoio medicamentoso personalizado desempenham papéis significativos e complementares no tratamento da DPP. O estabelecimento de uma boa relação terapêutica e a consideração das preferências individuais aparecem como elementos-chave para otimizar os resultados terapêuticos.

Investigando os efeitos de um programa de mindfulness em mulheres perinatais, Pan et al., (2023) oferecem abordagens inovadoras sobre a eficácia do tratamento psicoterapêutico na redução de sintomas psicológicos adversos. Os resultados revelaram que o grupo de intervenção, comparado ao grupo de controle que recebeu apenas cuidados antenatais padrão, experimentou reduções significativas na autopercepção de depressão, ansiedade e estresse, e esses benefícios foram observados até quatro meses após o parto. A prática regular de mindfulness mostrou-se promissora ao proporcionar uma abordagem mais benigna nas avaliações cognitivas de situações estressantes e ao promover o uso de estratégias adaptativas de enfrentamento. A recomendação de manter a prática de mindfulness após a conclusão da intervenção destaca a importância da continuidade para sustentar os benefícios a longo prazo.

Na esfera da saúde mental perinatal, a revisão sistemática de Valverde et al., (2023) destaca a eficácia promissora da psicoterapia psicodinâmica no tratamento da depressão pós-parto (DPP). Os resultados sintetizados enfatizam os benefícios observados tanto em sessões individuais breves quanto em formatos grupais estendidos, conduzidos em ambientes clínicos e domiciliares. Notavelmente, a Psicoterapia Breve Psicodinâmica (PBP) demonstra eficácia comparável à terapia cognitivo-comportamental e aconselhamento não-diretivo, alinhando-se a pesquisas anteriores. No entanto, dúvidas persistem sobre o impacto duradouro, uma vez que apenas dois ensaios forneceram dados além do período imediato pós-tratamento, com resultados divergentes sobre benefícios a longo prazo. Esta revisão contribui de forma única para insights no muitas vezes negligenciado campo da terapia psicodinâmica.

Autor(es)	Título do Estudo	Resumo das Conclusões
Kaufman, Yardana; Carlini, Sara V.; Deligiannidis, Kristina M.	Advances in pharmacotherapy for postpartum depression: a structured review of standard-of-care antidepressants and novel neuroactive steroid antidepressants.	Nesta revisão, destaca-se que os antidepressivos, especialmente os ISRS, são indicados para casos moderados a graves de DPP, com eficácia variável. Não há clara superioridade entre ISRS, nortriptilina e psicoterapia a curto prazo. Explora-se o desenvolvimento de esteroides neuroativos GABAérgicos, como a brexanolona, aprovada pela FDA, mostrando rápida redução de sintomas.
Carlini, S. V.; Osborne, L. M.; Deligiannidis, K. M.	Current pharmacotherapy approaches and novel GABAergic antidepressant development in postpartum depression.	Destaca o brexanolone como eficaz na rápida redução dos sintomas depressivos por infusão intravenosa. Zuranolone, outro análogo sintético, também exhibe eficácia oral significativa em estudos clínicos. Abordagens psicoterapêuticas, como a terapia cognitivo-comportamental, são relevantes no tratamento da DPP, enfrentando desafios logísticos e financeiros.
Feng, Y. F.; Zhou, Y. Y.; Duan, K. M.	The Role of Extrasynaptic GABA Receptors in Postpartum Depression.	Concluem que a ativação seletiva de receptores GABA extrasinápticos, exemplificada pelo uso do agonista THIP, diminui a inibição de interneurônios e aumenta a atividade de células piramidais, modulando positivamente a excitabilidade do sistema nervoso. Destacam a importância da regulação neuroesteroidal durante a gravidez e a depressão pós-parto. Essas descobertas delineiam perspectivas terapêuticas promissoras.
Grove, L. et al.	ACT-Informed Treatment of Co-morbid Psychiatric Disorders in the Postpartum Period: A Case Report.	Focando em processos psicológicos centrais, como evitação experiencial e inflexibilidade psicológica, a abordagem combinada de terapias psicoterapêuticas e farmacológicas, incluindo o uso de allopregnanolone, resultou em progressos significativos. Destaca a importância de adaptações personalizadas para transtornos comórbidos complexos.
Güdücü, N.; Keser Ozcan, N.	The effect of emotional freedom techniques (EFT) on postpartum depression:	Analisando a eficácia da EFT na DPP, o estudo mostra uma redução significativa nos sintomas de depressão no grupo de

Autor(es)	Título do Estudo	Resumo das Conclusões
	A randomized controlled trial.	intervenção, comparável a terapias como CBT e IPT. A EFT também reduziu a ansiedade em comparação ao grupo controle, promovendo autoconfiança e apoio social.
Ling, B. et al.	Effect of single intravenous injection of esketamine on postpartum depression after labor analgesia and potential mechanisms: a randomized, double-blinded controlled trial.	Destaca a relação entre a dor perinatal e o desenvolvimento da DPP. A esketamina, administrada durante a analgesia do parto, mostrou uma redução notável na incidência de DPP, sugerindo uma abordagem integrada farmacológica e psicoterapêutica.
Massoudi, P. et al.	Women's experiences of psychological treatment and psychosocial interventions for postpartum depression: a qualitative systematic review and meta-synthesis.	A metassíntese aborda experiências de mulheres com tratamentos psicoterapêuticos, como a TCC, e visitas domiciliares de apoio na DPP. Mulheres demonstraram satisfação geral, destacando benefícios como aumento da confiança, controle e melhoria nas relações mãe-bebê. A TCC mostrou eficácia consistente, enfatizando a relação terapêutica e a consideração das preferências individuais.
Pan, W.-L. et al.	Effects of a prenatal mindfulness program on longitudinal changes in stress, anxiety, depression, and mother-infant bonding of women with a tendency to perinatal mood and anxiety disorder: a randomized controlled trial.	Investigando um programa de mindfulness, o estudo revelou reduções significativas na autopercepção de depressão, ansiedade e estresse, sustentadas até quatro meses após o parto. A prática regular de mindfulness mostrou-se promissora na promoção de estratégias adaptativas de enfrentamento.
Valverde, N. et al.	Psychodynamic Psychotherapy for Postpartum Depression: A Systematic Review.	Destaca a eficácia promissora da psicoterapia psicodinâmica na DPP, tanto em sessões individuais breves quanto em formatos grupais estendidos. A Psicoterapia Breve Psicodinâmica demonstra eficácia comparável à TCC e aconselhamento não-diretivo, mas dúvidas persistem sobre o impacto duradouro. Contribui para insights no campo da terapia psicodinâmica, muitas vezes negligenciado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A compreensão atual sobre as estratégias de tratamento para depressão pós-parto (DPP) destaca a diversidade de abordagens terapêuticas disponíveis. A ênfase em intervenções farmacológicas, como Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS) e esteroides neuroativos GABAérgicos, reflete a busca por opções eficazes. Paralelamente, a relevância da psicoterapia, especialmente as abordagens cognitivo-comportamentais, ressalta a importância de métodos adaptáveis e personalizados. Os desafios logísticos e financeiros na implementação dessas terapias destacam a urgência de superar barreiras no acesso a tratamentos abrangentes e eficazes para mães enfrentando a DPP.

A convergência de terapias psicoterapêuticas e farmacológicas, como discutido nos estudos, destaca a importância de abordagens combinadas. A regulação dos receptores GABA extrasinápticos e a modulação positiva da excitabilidade do sistema nervoso oferecem perspectivas inovadoras. A abordagem transdiagnóstica, centrada em processos psicológicos fundamentais, emerge como uma estratégia valiosa, permitindo adaptações personalizadas para atender às necessidades específicas de pacientes com transtornos comórbidos.

Os estudos sobre a eficácia de diferentes abordagens psicoterapêuticas e a relação entre dor perinatal e DPP indicam a necessidade de uma abordagem integrada. A combinação de aspectos farmacológicos, como certos medicamentos, com estratégias psicoterapêuticas específicas se destaca como uma potencial diretriz abrangente e eficaz no tratamento da DPP. Em resumo, a diversidade de abordagens terapêuticas destaca a complexidade da DPP e a necessidade de estratégias abrangentes e personalizadas para enfrentar esse desafio clínico.

Em síntese, a análise das abordagens terapêuticas para a depressão pós-parto destaca a complexidade intrínseca dessa condição e a necessidade de estratégias flexíveis e personalizadas. As discussões sobre tratamentos farmacológicos, psicoterapêuticos e suas combinações oferecem uma visão multifacetada do cenário atual de intervenções. A busca por eficácia no curto e



longo prazo, aliada à consideração das barreiras no acesso a tratamentos, ressalta a importância de uma abordagem integrada e centrada na paciente. Em última análise, avançar na pesquisa e na prática clínica requer uma abordagem holística, considerando não apenas a diversidade de sintomas, mas também as características individuais das mães, a fim de proporcionar tratamentos mais efetivos e acessíveis.

## REFERÊNCIAS

CARLINI, S. V.; OSBORNE, L. M.; DELIGIANNIDIS, K. M. Current pharmacotherapy approaches and novel GABAergic antidepressant development in postpartum depression. *Dialogues in Clinical Neuroscience*, v. 25, n. 1, p. 92–100, 2023.

FENG, Y. F.; ZHOU, Y. Y.; DUAN, K. M. The Role of Extrasynaptic GABA Receptors in Postpartum Depression. *Molecular Neurobiology*, 2023.

GROVE, L. et al. ACT-Informed Treatment of Co-morbid Psychiatric Disorders in the Postpartum Period: A Case Report. *Clinical Case Studies*, v. 22, n. 1, p. 38–59, 2023.

GÜDÜCÜ, N.; KESER OZCAN, N. The effect of emotional freedom techniques (EFT) on postpartum depression: A randomized controlled trial. *EXPLORE*, v. 19, p. 842–850, 2023.

GUNDUZ-BRUCE, H.; TAKAHASHI, K.; HUANG, M.-Y. Development of neuroactive steroids for the treatment of postpartum depression. *Journal of Neuroendocrinology*, v. 34, e13019, 2022.

KAUFMAN, Y.; CARLINI, S. V.; DELIGIANNIDIS, K. M. Advances in pharmacotherapy for postpartum depression: a structured review of standard-of-care antidepressants and novel neuroactive steroid antidepressants. *Ther Adv Psychopharmacol*, v. 12, p. 1–12, 2022.

LING, B. et al. Effect of single intravenous injection of esketamine on postpartum depression after labor analgesia and potential mechanisms: a randomized, double-blinded controlled trial. *BMC Pharmacology and Toxicology*, v. 24, p. 66, 2023.

MASSOUDI, P. et al. Women's experiences of psychological treatment and psychosocial interventions for postpartum depression: a qualitative systematic



review and meta-synthesis. *BMC Women's Health*, v. 23, p. 604, 2023.

PAN, W.-L. et al. Effects of a prenatal mindfulness program on longitudinal changes in stress, anxiety, depression, and mother–infant bonding of women with a tendency to perinatal mood and anxiety disorder: a randomized controlled trial. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 23, p. 547, 2023.

MOORE SIMAS, T. A. et al. The PRogram In Support of Moms (PRISM): study protocol for a cluster randomized controlled trial of two active interventions addressing perinatal depression in obstetric settings. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 19, p. 256, 2019.

VALVERDE, N. et al. Psychodynamic Psychotherapy for Postpartum Depression: A Systematic Review. *Maternal and Child Health Journal*, v. 27, p. 1156–1164, 2023.